



RELISE

SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL EM AGROINDÚSTRIAS PERNAMBUCANAS¹

Maurílio Arruda de Araújo²

Silas Marcolino de Sena Santos³

Ana Clara Cavalcanti de Miranda⁴

Alessandra Carla Ceolin⁵

Alexandre de Melo Abicht⁶

RESUMO

O objetivo principal desse projeto foi mensurar o desempenho da sustentabilidade empresarial das agroindústrias a partir de aspectos ambientais, sociais e econômicos. Os dados coletados foram analisados a partir do modelo de mensuração da sustentabilidade proposto por Callado (2010); utilizando o cadastro disponibilizado pela Federação das Indústrias de Pernambuco (FIEPE) para a escolha das agroindústrias. Pode-se verificar que as agroindústrias apresentaram desempenho satisfatório nas dimensões ambientais e sociais. Quanto à dimensão econômica, a maioria obteve desempenho insatisfatório, mas a diferença obtida tanto da social como da econômica eram significativamente mínimas demonstrando equilíbrio entre si. Conclui-se que as empresas pesquisadas adotam práticas sustentáveis em suas gestões, porém precisam aprimorar para benefício próprio, do ambiente e da sociedade.

Palavras-chave: Sustentabilidade empresarial; Agroindústrias; Mensuração de desempenho.

ABSTRACT

The main objective of this project was to measure the performance of business sustainability of agroindustries from environmental, social and economic aspects. The data collected were analyzed from the sustainability measurement

¹ Recebido em 11/05/2018.

² Universidade Federal Rural de Pernambuco. maurilioarruda@hotmail.com

³ Universidade Federal Rural de Pernambuco. silasmarcolino1@gmail.com

⁴ Universidade Federal Rural de Pernambuco. clara.acmiranda@gmail.com

⁵ Universidade Federal Rural de Pernambuco. alessandra.acc@gmail.com

⁶ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. alex.abicht@gmail.com



RELISE

201

model proposed by Callado (2010); using the register provided by the Federation of Industries of Pernambuco (FIEPE) for the choice of agroindustries. It can be verified that agroindustries presented satisfactory performance in the environmental and social dimensions. As for the economic dimension, most of them obtained unsatisfactory performance, but the difference obtained from both the social and economic ones were significantly minimal, demonstrating a balance between them. It is concluded that companies consider sustainable practices in their management, but need to improve for their own benefit, the environment and society.

Key-words: Business sustainability; Agroindustries; Performance measurement.

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade tem sido um tema de suma importância, após o mundo vivenciar nos últimos séculos revoluções industriais, duas guerras mundiais, crescimento populacional, catástrofes ambientais e escassez de recursos naturais, e é nesse contexto que estão inseridas as atuais organizações (OLIVEIRA *et al.*, 2012). Essas novas configurações sociais atreladas a impactos ambientais forçaram as organizações a incorporar o termo “sustentabilidade” que para Veiga é de difícil definição nas atividades econômicas, ele explica que se trata de um valor, ou seja, como os direitos humanos e justiça social, nunca é uma noção que se possa ser bem definida (CECHIN, 2015). Dahl (2007) contribui afirmando que o conceito de desenvolvimento sustentável é fortemente influenciado por valores, conectado a princípios, ética, a crenças que balizam uma sociedade e sua concepção de sustentabilidade.

Em abril de 1987, a comissão de Brundtland publicou o relatório “Nosso Futuro Comum” que traz o conceito de desenvolvimento sustentável, sendo o mesmo considerado “O desenvolvimento que encontra as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades” (ONUBR, 1987?). Sendo esse conceito amplamente difundido abriu-se espaço para analisar o ambiente empresarial com conceito *Triple*



RELISE

202

Bottom Line (TBL) termo trazido pelo sociólogo John Elkington em 1990, o conceito de Tripé da Sustentabilidade ou *Triple Bottom Line*, termo aclamado e também conhecido como os “Três Ps” (*people, planet and, profit*). De acordo com a concepção desse autor existe uma correlação dependente entre as esferas econômica, social e ambiental (LIMA, FILGUEIRAS E SILVA, 2015), que para Oliveira *et al.* (2012) ganhou destaque nas organizações por balizar a discussão sobre o tema, tornando o assunto atrativo para as organizações que ainda não tinha se sensibilizado.

O desenvolvimento sustentável pode ser pensado como o crescimento econômico que proporciona oportunidades e justiça para todos os seres humanos, sem privilégios em relação a outras espécies, respeitando a capacidade de carga do sistema. Nesse sentido, é importante para uma sociedade perceber qual direção trilhar para que seja possível a avaliação (mensuração) do alcance das diretrizes escolhidas. Carvalho e Barcellos (2010) destacam que indicadores precisam ter algumas propriedades, como relevância, validade, confiabilidade, cobertura, comunicabilidade, especificidade e sensibilidade.

Diante destes aspectos, surge a seguinte problemática: as agroindústrias apresentam um bom desempenho referente à sustentabilidade empresarial a partir de aspectos ambientais, sociais e econômicos?

REVISÃO DA LITERATURA

Faz-se necessário então entender o agronegócio a partir de uma definição básica de dois autores, John Davis e Ray Goldeberg, professores da Universidade Harvard, nos Estado Unidos da América em 1957, os dois entendiam o termo *agribusiness* como, “o conjunto de todas as operações e transações envolvidas desde a fabricação dos insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias, até o processamento e



RELISE

203

distribuição e consumo dos produtos agropecuários ‘*in natura*’ ou industrializados” (RUFINO, 1999, *apud* ARAÚJO, 2010, p 5).

Neubauer Filho e Paladini (2010) afirmam que o discurso da sustentabilidade merece uma análise especial, tendo em vista a grande abrangência deste setor, que vai desde produção e distribuição dos insumos e serviços básicos que atendem ao setor da agricultura, como aqueles que se instalam à sua jusante, chegando a atingir as prateleiras dos supermercados, à sua montante. E eles continuam afirmando “o agronegócio, dentro deste contexto, passa a exercer uma importante influência no desenvolvimento global, visto sua importância estratégica como alternativa de viabilização do setor produtivo rural, que é um dos setores mais degradantes do meio natural” (NEUBAUER FILHO; PALADINI, 2010, p.8).

Segundo IBGE (2006, p.31), compreende-se agroindústria rural como “atividades de transformação e beneficiamento de produtos agropecuários de origem animal ou vegetal, que foram realizadas em instalações próprias, comunitárias ou de terceiros, a partir de matéria-prima produzida no próprio estabelecimento agropecuário ou adquirida de outros produtores, desde que a destinação final do produto tivesse sido dada pelo produtor”.

Conforme consta no relatório do IPEA (2013), que aborda o perfil das agroindústrias no Brasil, observa-se que as novas experiências e diversificação de vida nas unidades familiares de produção ressaltam esta como um dos pilares estratégicos à constituição de novas dinâmicas de desenvolvimento rural e regional. Para Guanzirolli (2010), há 3 tipos de agroindústrias: as caseiras que produzem só para autoconsumo, as artesanais que são as que incorporam o saber familiar e tradicional, e as pequenas indústrias que só diferenciam das grandes indústrias no tamanho.

Verifica-se a importância das agroindústrias na economia brasileira pelos dados fornecidos pelo IBGE (2010) que aponta o avanço do setor 4,7%



RELISE

204

em relação ao ano anterior 2009. No relatório do IPEA (2013) consta que há aproximadamente 35 mil empreendimentos de agroindustrialização em 2008, ressaltando que 16,7% dos estabelecimentos rurais no Brasil beneficiaram ou transformaram matéria-prima. Esses dados demonstram o tamanho da expressividade do setor agroindustrial para a economia e o meio social que está inserida, como comenta Guanzirolli (2010), a importância econômica das atividades ligada à indústria rural é bastante expressiva em termos de sua contribuição para renda monetária, quanto ao percentual de transformação de matéria-prima. No entanto, “nos últimos anos, as transformações no agronegócio têm sido intensas, especialmente em questões que perpassam meio ambiente, incrementos tecnológicos e a necessidade de maior agregação de valor aos produtos voltados aos mercados internos e externos” IPEA (2013, p. 13). O relatório do IPEA (2013) menciona transformações no ambiente das agroindústrias ligadas a aspectos como a revalorização dos produtos locais e especialidades, a crescente importância social e econômica das atividades rurais não agrícolas, a crise dos processos de modernização da agricultura, consumidores mais exigentes em termos alimentares, a volta dos habitantes urbanos ao espaço rural, entre outros fatores.

Observa-se, contudo, que as agroindústrias utilizam recursos naturais e humanos, contribuindo assim, para o desenvolvimento econômico do ambiente onde estão inseridas, necessitando, portanto, de utilizar ferramentas de mensuração de sustentabilidade, visando a sobrevivência e eficiência do setor. “Nesse contexto, passa a ser muito importante a utilização de indicadores que realmente possam verificar se a missão da empresa está sendo atingida” (CÁNEPA; LUDWIG, 2002, p.2). Para Callado, Callado e Almeida (2008, p.2), “o papel dos indicadores de desempenho neste contexto é fundamental. É através deles que a empresa poderá verificar seu desempenho na cadeia de suprimentos”.



RELISE

205

Alguns autores mencionam os indicadores de desempenho como estratégia diante dos desafios ambientais que cerca as organizações como discorrem Cánepa e Ludwig (2002, p.2): “Nesse contexto, os indicadores de desempenho tornam-se indispensáveis do ponto de vista estratégico de gestão empresarial. Esses medidores são úteis no processo decisório e na criação de valor econômico, tanto presente quanto futuro”. Sakamoto e Bornia (2005, p.27) reforçam essa linha dizendo que “é através dos indicadores de desempenho que a empresa poderá verificar se os processos estão dentro dos padrões esperados, orçados ou se não estão atingindo o desempenho desejado para a consecução da estratégia”, e Callado, Callado e Almeida (2008, p.1) completam,

A medição de desempenho é uma operação estratégica que pode gerar informações centrais de gestão. Por meio dela, a empresa pode obter relatórios e indicadores que demonstram como ela está em relação às metas estabelecidas. Assim, a empresa pode controlar e conhecer seu desempenho econômico-financeiro e sua eficiência operacional, bem como sua capacidade de proporcionar satisfação a todos os *stakeholders* (CALLADO; CALLADO; ALMEIDA, 2008, p.1).

Diante da necessidade, segundo Callado, Callado e Almeida (2008) de maior eficiência nos processos produtivos no agronegócio, devido ao aumento da competitividade global, evidenciam a importância de um sistema de controle que forneça informações essenciais para o entendimento e aperfeiçoamento das atividades operacionais para empresas atuantes neste setor.

Assim sendo, Callado (2010) propôs um modelo de indicadores de sustentabilidade que integra as três dimensões social, econômica e ambiental, mensurando o grau de sustentabilidade de empresas do setor vinícola, e com a promessa de aplicabilidade em empresas de diferentes setores, regiões e características, como porte, número de funcionários, entre outras características.



RELISE

206

METODOLOGIA

Definição das empresas participantes da pesquisa

Para determinar as empresas integrantes desta pesquisa foram utilizadas informações coletadas através de base de dados secundários para identificar quais e quantas agroindústrias podem ser consideradas como participantes desta pesquisa. Para definir as empresas que poderão participar da pesquisa foi consultado o cadastro disponibilizado pela Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE).

Procedimentos de coleta de dados

A presente pesquisa possui aspectos exploratórios, de natureza quantitativa, que envolve a aplicação de um questionário estruturado com pessoas que tiveram ou têm experiência práticas com o problema pesquisado. Para a coleta de dados desta pesquisa foi utilizada a técnica da entrevista estruturada.

Método de análise dos dados

Os dados coletados foram analisados por meio do *Grid* de Sustentabilidade Empresarial (GSE) proposto por Callado e Fensterseifer (2010). A operacionalização do GSE é realizada a partir do desenvolvimento das seguintes etapas: cálculo de Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS); cálculo de Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE); integração de Escores Parciais de Sustentabilidade por meio de localização da(s) empresa(s) investigada(s) no GSE.

O cálculo de Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) busca apresentar os resultados das dimensões ambiental, social e econômica de sustentabilidade empresarial. A partir dos Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) calculados, busca identificar se as empresas obtiveram conformidade



RELISE

207

satisfatória ou insatisfatória em relação a cada uma das três dimensões de sustentabilidade analisadas.

O cálculo de Escores de Sustentabilidade Empresarial (ESE) busca apresentar os resultados dos índices agregados de sustentabilidade empresarial obtidos a partir dos Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) obtidos por cada uma das empresas participantes da pesquisa.

O posicionamento de empresas em um *Grid* de Sustentabilidade Empresarial (GSE) busca analisar os resultados obtidos a partir de uma perspectiva espacial e tri-dimensional da sustentabilidade empresarial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa sete agroindústrias, respondendo o questionário que possuía 58 questões a serem respondidas, dividido em 3 etapas, 1ª. etapa refere-se ao perfil dos entrevistados, 2ª. etapa refere-se ao perfil das agroindústrias, a 3ª. etapa é subdividida em 3 dimensões de sustentabilidade ambiental, econômica e social.

Análise de desempenho na dimensão ambiental

Na Tabela 1, foram somados e distribuídos os resultados dos 16 indicadores ambientais, das seteempresas estudadas, que tiveram desempenho inferior (Escore 1), intermediário (Escore 2) ou superior (Escore 3).



RELISE

208

Tabela 1 - Distribuição dos resultados de desempenho em indicadores ambientais.

Escores	Qtde	Percentual (%)
Escore 1	30	26,79
Escore 2	34	30,36
Escore 3	48	42,86
TOTAL	112	100,00

Fonte: Autoria própria

*Nota: A quantidade total resulta do produto do nº de indicadores com o nº de empresas respondentes.

Fora possível observar que a maioria dos indicadores apresentou desempenho superior conforme pode-se visualizar na tabela que o escore 3 corresponde a 42,86% do total da amostra, 30,36% teve desempenho intermediário, e apenas 26,79 obtiveram nos indicadores ambientais, desempenho inferior. Esses resultados apontam que as organizações estão preocupadas e incorporando cada vez mais práticas com cunho ambiental nas suas atividades.

Na Tabela 2 são apresentados os resultados distribuídos por cada indicador ambiental individualmente.

De acordo com os resultados apresentados, observa-se que os indicadores que apresentaram as maiores concentrações no Escore 1 (desempenho inferior) foram os seguintes: (1) ISO 14001(100%), (2) Ciclo de vida dos produtos e serviços (85,71%) e (3) Quantidade de água utilizada (85,71%). Dessa forma, identifica-se que, no geral, as empresas possuem as seguintes características nesta questão: (1) não possuem a certificação ISO 14001, bem como não estão em processo de implementação e (2) não estão desenvolvendo pesquisas ou ações associadas às relações entre os ciclos de vida de seus produtos e o meio ambiente, (3) não possuem práticas de reciclagem ou reutilização de água nas atividades desenvolvidas.

Os indicadores que apresentaram as maiores concentrações no Escore 3 (desempenho superior) foram os seguintes: (1) acidentes ambientais (100%),



RELISE

209

(2) produção de resíduos tóxicos (100%), (3) qualidade do solo (100%), qualidade de águas de superfícies (100%). Nenhuma empresa obteve desempenho inferior nesses dois últimos indicadores ambientais. Positivamente, esses resultados indicam que a maior parte das empresas investigadas apresentou que não houve registro de acidentes ambientais no último ano e que as atividades desenvolvidas pela empresa não geram danos ao solo nem às águas de superfície e não produzem resíduos sólidos.

Tabela 2 – Desempenho das empresas por indicador ambiental.

INDICADORES	QT D	Escor e 1	QTD	Escor e 2	QTD	Escor e 3	Total
(I ₁) Sistema de Gestão Ambiental (SGA)	5	71,43	2	28,57	0	0,00	100,0 0
(I ₂) Quantidade de água utilizada	6	85,71	1	14,29	0	0,00	100,0 0
(I ₃) Processos decorrentes de infrações ambientais	0	0,00	1	14,29	6	85,71	100,0 0
(I ₄) Treinamento, educação de funcionários em aspectos associados ao meio ambiente	1	14,29	3	42,86	3	42,86	100,0 0
(I ₅) Economia de energia	2	28,57	4	57,14	1	14,29	100,0 0
(I ₆) Desenvolvimento de tecnologias equilibradas	3	42,86	1	14,29	3	42,86	100,0 0
(I ₇) Ciclo de vida dos produtos e serviços	6	85,71	1	14,29	0	0,00	100,0 0
(I ₈) Quantidade de combustível fóssil utilizado por ano	1	14,29	4	57,14	2	28,57	100,0 0
(I ₉) Reciclagem e reutilização de água	2	28,57	4	57,14	1	14,29	100,0 0
(I ₁₀) Acidentes ambientais	0	0,00	0	0,00	7	100,00	100,0 0
(I ₁₁) Fontes de recursos utilizados	3	42,86	3	42,86	1	14,29	100,0 0
(I ₁₂) Redução de resíduos	3	42,86	2	28,57	2	28,57	100,0 0
(I ₁₃) Produção de resíduos tóxicos	0	0,00	0	0,00	7	100,00	100,0 0
(I ₁₄) ISO 14001	7	100,00	0	0,00	0	0,00	100,0 0
(I ₁₅) Qualidade do solo	0	0,00	0	0,00	7	100,00	100,0 0
(I ₁₆) Qualidade de águas de superfície	0	0,00	0	0,00	7	100,00	100,0 0

Fonte: Autoria própria

*Observação: Escore 1: desempenho inferior; Escore 2: desemp. intermediário; Escore 3: desemp. superior



RELISE

210

A Tabela 3 apresenta os resultados do desempenho das empresas na dimensão ambiental, a partir dos resultados obtidos nos Escores Parciais de Sustentabilidade Ambiental (EPSA).

Tabela 3 – Desempenho das empresas na Dimensão Ambiental (EPSA).

Desempenho	Qtde	Percentual (%)
Desempenho insatisfatório	0	0
Desempenho satisfatório	7	100
Total	7	100

Fonte: Autoria própria

* Observação: Desempenho insatisfatório = pontuação total inferior à pontuação média; Desempenho satisfatório = pontuação total igual ou superior à pontuação média.

De acordo com os resultados apresentados, é possível afirmar que predominaram agroindústrias que obtiveram desempenho satisfatório na dimensão ambiental, ou seja, seus EPSA apresentaram resultados superiores ao Escore Médio da dimensão considerada. Também se constata que nenhuma das empresas participantes da pesquisa teve desempenho insatisfatório. Esses resultados são bem interessantes, pois identificam que as empresas investigadas estão atuando de forma alinhada com as práticas empresariais de sustentabilidade ambiental.

Análise de desempenho na dimensão econômica

Na Tabela 4, foram somados e distribuídos os resultados dos 14 indicadores econômicos, das sete empresas investigadas, que tiveram desempenho inferior (Escore 1), intermediário (Escore 2) ou superior (Escore 3).

De acordo com os resultados obtidos, verifica-se que 43,88% da amostra investigada apresentou desempenho inferior nos indicadores da dimensão econômica. Também foram observados os seguintes resultados, a saber: 18,37% apresentaram desempenho intermediário e 37,76% apresentaram desempenho máximo. Isto significa que as empresas



RELISE

211

investigadas apresentaram mais desempenho insuficiente nos indicadores econômicos analisados do que desempenho mediano ou superior. Conforme estes resultados pode-se afirmar que apesar de nelas existir práticas que convergem para uma sustentabilidade econômica, ainda há muitas que não estão de acordo com a mesma.

Tabela 4 - Distribuição dos resultados de desempenho em indicadores econômicos.

Escores	Qtde	Percentual (%)
Escore 1	43	43,88
Escore 2	18	18,37
Escore 3	37	37,76
Total	98	100,00

Fonte: Autoria própria

*Nota: A quantidade total resulta do produto do nº de indicadores com o nº de empresas respondentes.

Na Tabela 5 são apresentados os resultados distribuídos por cada indicador econômico individualmente.

De acordo com os resultados apresentados, observa-se que os indicadores investigados possuem maiores concentrações no Escore 1 (desempenho inferior) foram os seguintes: (1) gastos em saúde e em segurança (71,43%), (2) lucratividade (71,43%), (3) volume de vendas (71,43%) e (4) gastos com saúde e demais benefícios (71,43%), retorno sobre capital investido (71,43%). Nenhuma empresa apresentou desempenho superior em relação ao indicador de gastos em saúde e em segurança. Dessa forma, identifica-se que, no geral, as empresas não possuem ou oferecem planos de pensões e aposentadorias e demais benefícios a nenhum de seus funcionários, tem apresentado redução no lucro queda no volume das vendas acompanhando um momento de redução do PIB brasileiro.

Também foi observado que os indicadores que apresentaram as maiores concentrações no Escore 3 (desempenho superior) foram os seguintes: (1) passivo ambiental (100%), (2) Investimento éticos (85,71%) e (3)



RELISE

212

participação de mercado igualmente a nível de endividamento ambos com (57,14%). Nenhuma empresa obteve desempenho inferior no indicador Passivo ambiental. Positivamente, esses resultados indicam que as empresas possuem as seguintes características: (1) não possuem passivos ambientais, (2) houve aumento nos investimentos éticos e (3) houve uma redução do nível de endividamento da empresa combinado a um aumento da participação de mercado em comparação aos últimos três anos.

Tabela 5 – Desempenho das empresas por indicador econômico

INDICADORES	QTD	Escore 1	QTD	Escore 2	QTD	Escore 3	Total
(I ₁₇) Investimentos éticos	1	14,29	0	0,00	0,00	85,71	100,00
(I ₁₈) Gastos em saúde e em segurança	5	71,43	2	28,57	28,57	0,00	100,00
(I ₁₉) Investimento em tecnologias limpas	2	28,57	2	28,57	28,57	42,86	100,00
(I ₂₀) Nível de endividamento	2	28,57	1	14,29	14,29	57,14	100,00
(I ₂₁) Lucratividade	5	71,43	0	0,00	0,00	28,57	100,00
(I ₂₂) Participação de mercado	3	42,86	0	0,00	0,00	57,14	100,00
(I ₂₃) Passivo ambiental	0	0,00	0	0,00	0,00	100,00	100,00
(I ₂₄) Gastos em proteção ambiental	1	14,29	5	71,43	71,43	14,29	100,00
(I ₂₅) Auditoria	3	42,86	4	57,14	57,14	0,00	100,00
(I ₂₆) Avaliação de resultados da organização	2	28,57	4	57,14	57,14	14,29	100,00
(I ₂₇) Volume de vendas	5	71,43	0	0,00	0,00	28,57	100,00
(I ₂₈) Gastos com saúde e demais benefícios	5	71,43	0	0,00	0,00	28,57	100,00
(I ₂₉) Retorno sobre capital investido	5	71,43	0	0,00	0,00	28,57	100,00
(I ₃₀) Selos de qualidade	4	57,14	0	0,00	0,00	42,86	100,00

Fonte: Autoria própria.

*Observação: Escore 1: desempenho inferior; Escore 2: desempenho intermediário; Escore 3: desempenho superior

A Tabela 6 apresenta os resultados do desempenho das empresas investigados na dimensão econômica.

De acordo com esses resultados, observa-se que a maioria apresentou desempenho insatisfatório nessa dimensão contabilizando (57,14%) da amostra, contudo há um certo equilíbrio com as agroindústrias que



RELISE

213

apresentaram um desempenho satisfatório correspondendo a (42,86%) da amostra,

Tabela 6 – Desempenho das empresas na Dimensão Econômica (EPS_E)

Desempenho	Qtde	Percentual (%)
Desempenho insatisfatório	4	57,14
Desempenho satisfatório	3	42,86
Total	7	100

Fonte: Autoria própria.

*Observação: Desempenho insatisfatório = pontuação total inferior à pontuação média; Desempenho satisfatório = pontuação total igual ou superior à pontuação média.

Análise de desempenho na dimensão social

Na Tabela 7 foram somados e distribuídos os resultados dos 13 indicadores sociais das agroindústrias investigadas.

Tabela 7 - Distribuição dos resultados de desempenho em indicadores sociais

Escores	Qtde	Percentual (%)
Escore 1	29	31,87
Escore 2	31	34,07
Escore 3	31	34,07
Total	91	100

Fonte: Autoria própria.

*Nota: A quantidade total resulta do produto do nº de indicadores com o nº de empresas respondentes.

De acordo com os resultados obtidos, verifica-se que houve uma igualdade nos indicadores sociais quanto ao desempenho intermediário e superior entre as empresas respondentes, representando 34,07% cada da amostra considerada. Além desse resultado, tem-se que 31,87% apresentou desempenho inferior. Isto significa que as empresas obtiveram equilíbrio nos indicadores analisados de desempenho mediano ou superior. Apresentando que apesar de nelas existir práticas que convergem para uma sustentabilidade social, ainda há muitas outras práticas que não estão de acordo com a mesma.



RELISE

214

Na Tabela 8 são apresentados os resultados distribuídos por cada indicador social individualmente.

Tabela 8 – Desempenho das empresas por indicador social

INDICADORES	QTD	Escore 1	QTD	Escore 2	QTD	Escore 3	Total
(I ₃₁) Geração de trabalho e renda	1	14,29	3	42,86	3	42,86	100,00
(I ₃₂) Auxílio em educação e treinamento	6	85,71	0	0,00	1	14,29	100,00
(I ₃₃) Padrão de segurança de trabalho	0	0,00	7	100,00	0	0,00	100,00
(I ₃₄) Ética organizacional	2	28,57	2	28,57	3	42,86	100,00
(I ₃₅) Interação social	2	28,57	5	71,43	0	0,00	100,00
(I ₃₆) Empregabilidade e gerenciamento de fim de carreira	4	57,14	3	42,86	0	0,00	100,00
(I ₃₇) Políticas de distribuição de lucros e resultados entre funcionários	4	57,14	3	42,86	0	0,00	100,00
(I ₃₈) Conduta de padrão internacional	5	71,43	2	28,57	0	0,00	100,00
(I ₃₉) Capacitação e desenvolvimento de funcionários	1	14,29	4	57,14	2	28,57	100,00
(I ₄₀) Acidentes fatais	0	0,00	0	0,00	7	100,00	100,00
(I ₄₁) Contratos legais	0	0,00	0	0,00	7	100,00	100,00
(I ₄₂) <i>Stress</i> de trabalho	5	71,43	1	14,29	1	14,29	100,00
(I ₄₃) Segurança do produto	0	0,00	1	14,29	6	85,71	100,00

Fonte: Autoria própria.

*Observação: Escore 1: desemp. inferior; Escore 2: desemp. intermediário; Escore 3: desemp. Superior

Nota-se que os indicadores que apresentaram as maiores concentrações no Escore 1 (desempenho inferior) auxílio em educação e treinamento (85,71%) e conduta de padrão internacional (71,43%). Isso demonstra que a grande maioria das organizações não se preocupa com reservas que venham a garantir educação e treinamento aos seus funcionários e nem conduta de padrão internacional.

Os indicadores que apresentaram as maiores concentrações no Escore 3 (desempenho superior) foram os seguintes: (1) acidentes fatais e (2) contratos legais igualmente apresentando (100%) da amostra, e por último segurança do produto (3) com (85,71%).



RELISE

215

A Tabela 9 apresenta os resultados associados ao desempenho das empresas na dimensão social.

Tabela 9 – Desempenho das empresas na Dimensão Social (EPSS)

Desempenho	Qtde	Percentual (%)
Desempenho insatisfatório	3	42,86
Desempenho satisfatório	4	57,14
Total	7	100

Fonte: Autoria própria.

Observação: Desempenho insatisfatório = pontuação total inferior à pontuação média; Desempenho satisfatório = pontuação total igual ou superior à pontuação média.

De acordo com os resultados apresentados, é possível observar que predominaram timidamente as agroindústrias que tiveram desempenho satisfatório na dimensão social. Também se constata que 42,86% tiveram desempenho satisfatório. Esses resultados corroboram com os resultados dos indicadores sociais, pois identificam que as empresas investigadas estão atuando de forma a buscar o equilíbrio com as práticas empresariais de sustentabilidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral investigar se agroindústrias pernambucanas consideram em suas práticas de gestão aspectos ambientais, sociais e econômicos da sustentabilidade.

A partir da análise dos resultados, conclui-se que o desempenho da sustentabilidade empresarial das organizações, que atuam no agronegócio pernambucano, a partir de aspectos ambientais, é satisfatório. Este resultado indica que as empresas investem ou tem cada vez mais incorporado nas suas atividades práticas consideradas sustentáveis em relação ao meio ambiente. O desempenho nos aspectos sociais das agroindústrias foi igual ao dos ambientais, sendo também satisfatório com 57,14%, mas com diferença mínima em relação ao insatisfatório que correspondeu 42,86%.



RELISE

216

Dessa forma, indicando que existem falhas por parte das empresas em relação às ações referentes às questões sociais dos seus trabalhadores, mas que está apresentando um grau de avanços positivos em relação a essas dificuldades sociais. O pior desempenho das agroindústrias foi nos aspectos econômicos 57,14% insatisfatório, existindo um maior número de empresas com desempenho satisfatório, em comparação com as dimensões ambientais e sociais. Porém, ainda não representam a maioria, pois os resultados dos desempenhos satisfatórios e insatisfatórios foram aproximados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CALLADO, A. L. C. **Modelo de mensuração de sustentabilidade empresarial: uma aplicação em vinícolas localizadas na serra gaúcha**. 08 out. 2010. 215 fls. Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 08 out. 2010.

CALLADO, A. L. C.; CALLADO, A. A. C.; ALMEIDA, M. A. Utilização de indicadores de desempenho não-financeiros em organizações agroindustriais: um estudo exploratório. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 10, n. 1, p. 35-48, 2008.

CALLADO, A. L. C.; FENSTERSEIFER, J. E. **Indicadores de sustentabilidade: uma abordagem empírica a partir de uma perspectiva de especialistas**. 2010. Disponível em: <http://www.simpoi.fgv.br/arquivo/2010/artigos/E2010_T00146_PCN40018.pdf>. Acesso em: 03 Jun. 2017.

CÁNEPA, D.; LUDWIG, S. V. Avaliação de desempenho empresarial: estudo de caso de uma agroindústria no RS. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 2, n. 3, 2002.

CARVALHO, P. G. M.; BARCELLOS, F. C. **Mensurando a sustentabilidade**. In: MAY, Peter H. (org.) *Economia do meio ambiente: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2010.

CECHIN, A. Sustentabilidade. in: ZYLBERSZTAJN, Decio, NEVES, Fava Marcos, CALEMAN, Queiroz de M. Silvia (Org.) **Gestão de Sistemas de Agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2015.



RELISE

217

DAHL, A. L. The big picture: comprehensive approaches. In: MOLDAN, B.; BILHARZ, S. (Orgs.). **Sustainability indicators**: report of the project on indicators of sustainable development. Chichester: John Wiley and Sons, 2007.

GUANZIROLI, E. C. **Agroindústrias no Brasil**: Experiências bem e malsucedidas. Textos para discussão. Rio de Janeiro, UFF, 2010. Disponível em: <<http://www.proac.uff.br/econ/node/138/tds.html#169>>. Acesso em: 31 mai. 2017.

IBGE. Instituto brasileiro de geografia estatística. **Censo agropecuário 2006**. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **Manual do recenseador**: censo agropecuário 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. O perfil da agroindústria rural no Brasil: Uma análise com base nos dados do censo agropecuário de 2006. **Relatório de Pesquisa**. Brasília, 2013.

LIMA, J. V. S.; FILGUEIRAS, I. F. L. V.; SILVA, F. F. Análise das dimensões de sustentabilidade nas cadeias produtivas de Pernambuco. In: **IV Encontro Pernambucano de Economia**: Pernambuco na Crise Econômica Nacional. Recife: CORECON-PE, 2015.

NEUBAUER FILHO, N. A.; PALADINI, P. E. A sustentabilidade e o poder de competição no processo de transformação dos produtos agrícolas. In: **XVII Simpósio de Engenharia da Produção**: Gestão de projeto e engenharia de produção. Bauru, São Paulo: SIMPEP, 2010.

OLIVEIRA, L. R. de et al. Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. **Prod.**, São Paulo, v.22, n. 1, p. 70-82, 2012.

ONUBR. Nações Unidas no Brasil. **Onu e o meio ambiente**. [1987?]. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>>. Acesso em: 09 mai. 2018.

PERROW, C. B. Una sociedade de organizaciones. **REIS – Revista Española de Investigaciones Sociológicas**. v. 59, n. 92, p.19-55, 1992.



RELISE

218

SAKAMOTO, T.C F.; BORNIA, C. A. Agroindústria de frango brasileira: a importância do desenvolvimento de indicadores de desempenho inseridos no conceito de gestão da cadeia de suprimentos. **Revista Gestão Industrial**. v. 01, n. 04: pp. 26-33, 2005.